

# **Cursos de Vipassana em presídios da Mongólia**

**Cursos em presídios surpreendem tanto detentos quanto autoridades**



*Publicado na Vipassana Prison Newsletter – Vol XIII, 2018*

Cursos de Vipassana acontecem em presídios ao redor do mundo. Em um vasto país asiático, a Mongólia, mais de duas vezes maior do que o Texas, cursos prisionais têm sido realizados há mais de 10 anos – e têm crescido exponencialmente. Três cursos de 10 dias foram organizados entre 2006 e 2008 no único presídio feminino da Mongólia. Estes foram considerados benéficos, mas, por diversas circunstâncias, não foi possível continuá-los. Como resultado, não foram realizados mais cursos em presídios até 2014, quando o Ministro da Justiça, um aluno antigo de Vipassana, perguntou aos voluntários integrantes do Conselho de Presídios local se eles ofereceriam cursos no presídio masculino. A resposta foi sim, desde que os seguintes requisitos fossem cumpridos: pelo menos três agentes penitenciários participariam de cada um dos cursos daquele ano no vizinho Centro de Vipassana; os alimentos nos cursos prisionais deveriam ser preparados de acordo com o menu do Centro Vipassana; e, após o primeiro curso no presídio, seria dado aos detentos [que tivessem concluído o curso] de Vipassana o tempo e o lugar para realizar sessões diárias [de meditação] em grupo.

Autoridades do Ministério da Justiça e da Autoridade Penitenciária concordaram, e, nos meses seguintes, cerca de 75 funcionários governamentais participaram dos cursos de Vipassana. Os funcionários do judiciário estavam confiantes de que bons resultados viriam. As autoridades penitenciárias não tinham tanta certeza, porque os resultados de outros programas de meditação e ioga tinham sido ruins. Os voluntários do Conselho de Presídios (*Prison Trust*) então surpreenderam os funcionários pedindo permissão para entrar na pior carceragem do país. Os funcionários concordaram. E então eles foram para o famoso presídio *Maanit*. No interior de *Maanit*, os voluntários organizaram palestras de orientação e exibiram documentários sobre presídios, incluindo *Doing Time, Doing Vipassana* (Tempo de espera, tempo de Vipassana) e *The Dhamma Brothers* (Os irmãos em Dhamma). Quarenta e três prisioneiros pediram para se juntar ao primeiro curso, incluindo vários presos com histórico de problemas comportamentais. O curso transcorreu bem e os efeitos positivos de Vipassana foram revelados: um ano depois, nenhum dos alunos que participaram do curso havia causado um único incidente disciplinar. Os membros voluntários do Conselho de Presídios retornaram em 2015 para realizar um curso maior e fazer um documentário de 40 minutos. Este explica como Anapana e Vipassana purificam a mente e mostra os desafios que as pessoas enfrentam quando se transformam para melhor. Esses desafios são expressos principalmente pelos detentos. O vídeo foi enviado para todos os 25 presídios da Mongólia, levando mais administradores de penitenciárias a pedir cursos em suas instituições. E quando viam outros prisioneiros mongóis praticando Vipassana e se beneficiando enormemente, centenas foram inspirados. Em 2017, foram organizados quatro cursos de 10 dias, para 55, 161, 203 e 233 detentos, respectivamente. O sucesso deste programa, de acordo com um professor local de Vipassana e membro do Conselho de Presídios, é em grande parte devido aos funcionários do presídio. Dezenas deles não apenas participaram de ao menos um curso de Vipassana, mas, também, são servidores de Dhamma durante os cursos prisionais, e estão acompanhando as sessões de meditação em grupo matinais e vespertinas com os detentos [que fizeram cursos] de Vipassana.

O curso mais recente, em fevereiro de 2018, em um presídio de segurança máxima, envolveu 125 presos, incluindo 61 alunos antigos. Os alunos antigos meditaram tão

silenciosa e sinceramente que os recém-chegados foram profundamente afetados. “Nós tivemos um curso tão pacífico”, disse o professor. “Os alunos estavam mais tranquilos do que nos cursos regulares no Centro Vipassana.”

Autoridades do governo assinaram um acordo de longo prazo com o Conselho de Presídios para ter pelo menos cinco cursos em penitenciárias da Mongólia todos os anos. Com a cooperação da Autoridade Penitenciária, os membros do Conselho estão planejando sessões semanais de meditação em grupo e cursos de um dia para detentos recém-liberados [que tenham concluído cursos] de Vipassana. Estes serão realizados em uma carceragem no centro da capital. Então ex-presos estarão retornando ao presídio apenas para meditarem juntos.